



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

2024

CURSO DE PSICOLOGIA

Modalidade oferecida: Psicólogo e Bacharelado em Psicologia

Área: Biológicas

Data de Criação: 25.06.1959

Nº de Vagas: 40

Modalidade: Psicólogo

Reconhecimento: Portaria CEE/GP – 233 de 03-05-2022, publicada no D.O.E. de 04.05.2022.

Modalidade: Bacharelado em Psicologia

Reconhecimento: Portaria CEE/GP – 233 de 03-05-2022, publicada no D.O.E. de 04.05.2022.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO LOCAL DO CURSO	6
3. O CURSO DE PSICOLOGIA: ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS	9
4. MISSÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO	13
4.1 Missão	13
4.2 Finalidades e objetivos do curso	13
5. PRINCÍPIOS DO CURSO	14
6. PERFIL PROFISSIONAL	15
7. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	16
7.1. Centros, Laboratórios e Grupos de Pesquisa	16
7.2. Integração com a Pós-graduação	18
7.3. Entidades Estudantis e Representação nos Colegiados	19
7.4. Instituições campo dos estágios supervisionados e de atividades de extensão	20
7.5. Corpo docente e apoio administrativo	22
8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
8.1. Fundamentação	23
8.1.1. A carga horária total do curso	23
8.1.2. Organização da estrutura curricular em Núcleo Comum e Partes Diversificadas	24
8.1.3. Estágios Supervisionados:	25
8.1.4. Programa Optativo de Formação Especial em Pesquisa	27
8.1.5. Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	28
8.2. Disciplinas do Núcleo Comum	31
8.3. Disciplinas das Partes Diversificadas	33
8.3.1 Disciplinas da Ênfase Processos e Práticas Psicossociais	34
8.3.2 Disciplinas da Ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde	37
8.4. Habilitações	41
8.4.1	30
8.4.2 Bacharelado em Psicologia	48
9. IMPLANTAÇÃO E SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	52
9.1. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	52
9.2. Acompanhamento e avaliação do curso	54
9.3. Acompanhamento e avaliação da integração do curso ao contexto local	55

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é resultado de um longo processo de estudos e discussões com todos os docentes e representantes discentes, além de muitas reuniões de trabalho, sempre sob o planejamento, condução e avaliação da Comissão Coordenadora do Curso (CoC).

O processo de reestruturação curricular, do qual deriva este PPC, teve início em meados dos anos 2000, concomitantemente à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES 08/2004)¹. Estas Diretrizes, no bojo das reformulações pelas quais passavam as normativas e regulamentações do Ensino Superior brasileiro, introduziram orientações, para as instituições formadoras, pautadas em mudanças paradigmáticas na organização curricular dos cursos de Psicologia. A novidade gerou uma condição de muito debate nacional, nem sempre alheio a perspectivas críticas, fazendo com que as instituições, aos poucos, fossem aderindo ao novo marco legal.

Neste cenário, nosso curso, ao longo de alguns anos, por meio de várias estratégias e sob a gestão de diferentes composições da CoC, buscou acumular o debate sobre o tema e construir bases culturais e dialogadas para uma reestruturação que pudesse se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES 08/2004).

Para além dos aspectos legais, o próprio desenvolvimento da área (que incorpora demandas de uma sociedade em transformação) e a dinâmica de oferta do curso (que como todo processo educacional impõe constante avaliação) provocavam movimentos de ajustes em direção à atualização do curso. Também a renovação do quadro docente, ocorrida em virtude de aposentadorias e de abertura de novas áreas, indicava a necessidade de uma reorganização capaz de refletir, ao mesmo tempo, os traços de identidade do curso – construídos ao longo dos anos – e as possibilidades de inovação dadas pelo quadro docente renovado.

A proposta resulta assim tanto de condicionantes externos como internos. A fase mais atual deste processo iniciou-se com o ano letivo de 2013, dois anos após a aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação, da Revisão da Resolução CNE/CES 08/2004, que estabeleceu Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia (Resolução CNE/CES 15/2011)².

Para a CoC, ciente de que o curso, em alguns aspectos, não contemplava as recomendações

1Resolução CNE/CES 8/2004 Diário Oficial da União, Brasília, 18 de maio de 2004, Seção 1, p. 16

2Resolução CNE/CES 5/2011. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011 – Seção 1 – p. 19.

emanadas da Resolução CNE/CES 15/2011, aquele momento constituiu-se como oportuno também para enfrentar a necessidade local de reestruturação curricular.

Numa primeira etapa, foram realizados diversos levantamentos por meio de instrumentos que questionaram os docentes sobre suas disciplinas (obrigatórias e optativas), suas disciplinas-estágios e seus estágios supervisionados, buscando obter dos mesmos as definições que permitissem a adequação à Resolução CNE/CES 15/2011.

Por meio deste procedimento, a CoC elaborou uma primeira versão da proposta que foi submetida a novas discussões no início do ano letivo de 2014. Naquele momento, o Departamento de Psicologia convidou especialistas no debate nacional acerca das Diretrizes, com objetivo de qualificar e aperfeiçoar nossas discussões. Participou do processo um número significativo de docentes e de representantes discentes de todos os anos do curso.

As propostas apresentadas ao término de uma semana de trabalho coletivo serviram de base para o trabalho da CoC durante todo o ano de 2014. Ao final desse período, a CoC apresentou ao Conselho de Departamento o documento “Orientações para a Reestruturação Curricular”, com princípios norteadores da reestruturação, que foi discutido, modificado e aprovado por aquele órgão. O referido documento estabelecia a carga horária total do curso e sua distribuição ao longo dos semestres, propunha duas Ênfases Curriculares e apresentava diversas orientações para a organização das disciplinas.

No início de 2015, tendo os norteadores estabelecidos, uma nova semana de discussão foi realizada e contou com a quase totalidade dos docentes e com a representação discente. Nesta etapa, os docentes foram chamados a adequar suas disciplinas e estágios supervisionados aos princípios aprovados pelo Conselho do Departamento. Assim, durante todo o ano de 2015 e de 2016, a CoC trabalhou analisando as propostas apresentadas pelos docentes, a carga horária, a composição dos Eixos Estruturantes, do Núcleo Comum e das Partes Diversificadas (com suas duas Ênfases), além de dedicar-se aos Estágios Supervisionados (Básicos e Específicos).

Em relação à estrutura curricular anterior, as principais modificações foram as seguintes:

- Organização do curso em Núcleo Comum e em Ênfases (Processos e Práticas Psicossociais; Processos Clínicos e Atenção em Saúde). Além de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, esta sistematização, ao mesmo tempo em que afirma nossa formação generalista, dá visibilidade a duas grandes formas de orientação teórico-metodológica para a prática psicológica, presentes no nosso curso, até então, de forma pouco articulada. Esta organização permite ainda: aumentar o reconhecimento e a valorização do conjunto dessas duas práticas; criar uma lente organizadora para os docentes e discentes; estabelecer um parâmetro para a avaliação e acompanhamento da proposta pedagógica, o que permite uma direção mais transparente em relação às propostas futuras sobre a formação dos alunos.

- Criação dos Estágios Básicos (Estágio Básico em Investigação Científica; Estágio Básico em Observação; Estágio Básico em Entrevista) que visam trabalhar competências e habilidades fundamentais na formação do(a) psicólogo(a).
- Organização dos Estágios Supervisionados Específicos na grade curricular, com garantia de número de vagas para as duas Ênfases.
- Balanceamento da carga horária ao longo dos semestres, garantido por meio de: deslocamento de disciplinas para as posições finais do curso; distribuição mais cuidadosa em relação a créditos aula/créditos trabalho, considerando o volume de trabalho dos discentes; inclusão de disciplinas voltadas à prática em posições iniciais do curso, atendendo a uma demanda dos alunos e visando à prevenção de evasão.
- Unificação da oferta dos Estágios Supervisionados Específicos. Os estágios anteriormente oferecidos sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) passaram a constituir-se como disciplinas-estágio, possibilitando a unificação da sistemática de contagem e registro administrativo da sua carga horária.¹
- Reconhecimento de atividades docentes que não eram computadas na carga didática do Departamento, por meio da adequação legal, das disciplinas de formação em pesquisa e de disciplinas-estágio, à distribuição por turmas.
- Valorização das atividades práticas e extracurriculares dos alunos, por meio de registro de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) no histórico escolar dos alunos via sistema Júpiter².

O PPC divide-se em nove partes. Em seguida à Apresentação, é feita a Contextualização Local do Curso, de forma a apresentar, sucintamente, a região e a cidade onde se localiza, uma vez que este é o pano de fundo que banha tanto nossa cultura local como a constituição dos sujeitos e das instituições que colaboram *com* e apresentam desafios *para* a formação de nossos alunos.

No item O Curso de Psicologia: Aspectos Legais e Históricos, são resgatados acontecimentos importantes que se constituíram em andaimes do desenvolvimento do curso, assim como pedras fundamentais sobre as quais se formou nossa identidade institucional.

Em Missão, Finalidades e Objetivos do Curso, são apresentados os entendimentos fundamentais que

¹ Para a estrutura curricular de 2023 decidiu-se incluir a possibilidade de realização de estágios através de Planos de Estágio gerenciados pelo CPA, criando opção flexível não contemplada pela oferta de estágios através de disciplinas.

² Em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a partir de 2021 passou a ser exigida com carga horária mínima de 90 horas (3 créditos trabalho) a ser cumprida pelo estudante (Resolução CoG, CoCex e CoPq, no. 7788, de 26.08.19).

devem orientar as ações do conjunto dos docentes e a relação entre os discentes e o curso, estruturando assim uma meta coletiva a ser continuamente perseguida no desenvolvimento do nosso projeto de formação. Na mesma direção, são apresentados os Princípios do Curso, seguidos do Perfil Profissional que o PPC pretende formar.

As Condições Estruturais para o Funcionamento do Curso descrevem minimamente o conjunto de recursos acadêmicos que qualificam e potencializam a formação dos alunos, pela diversidade de ofertas complementares à grade de disciplinas.

No item Estrutura e Organização Curricular, são apresentados a carga horária, os eixos estruturantes, a distribuição das disciplinas por Núcleo Comum e Ênfases, assim como os Estágios Básicos e Específicos.

Por fim, Implantação, Sistema de Avaliação e Acompanhamento do Curso busca esboçar uma proposta atenta aos avanços, aos desafios e às problemáticas na implantação e desenvolvimento do PPC, objetivando seu aperfeiçoamento, a consolidação de aspectos positivos e a dinâmica para mudanças necessárias.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO LOCAL DO CURSO

O Curso de Psicologia da FFCLRP/USP situa-se no município de Ribeirão Preto, no interior do Estado de São Paulo, Região Sudeste do país e distante 315 quilômetros da capital.

De acordo com a subdivisão atribuída pelo IBGE, Ribeirão Preto é a capital de uma mesorregião do Estado de São Paulo, que aglutina 66 municípios, organizados em sete microrregiões. A estimativa populacional para este conjunto de municípios, em 2016, era de 2.591.206 habitantes.

Do ponto de vista da administração estadual, em junho de 2016, foi criada a 6ª Região Metropolitana do Estado de São Paulo, denominada Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), composta por 34 municípios, que possuem um IDH classificado como elevado e muito elevado. Foram a concentração urbana, a renda, a infraestrutura de transportes e o fluxo de trocas entre as cidades, incluindo de moradores, que justificaram e jogaram peso na criação desta região metropolitana.

A atividade econômica agrícola principal da RMRP é a monocultura da cana de açúcar. A paisagem rural é predominantemente formada por grandes imóveis rurais, onde se desenvolve esse tipo de cultura, e por alguns remanescentes de floresta que constituem áreas de reserva legal. Poucos dos pequenos agricultores conseguiram sobreviver ao avanço do setor sucroalcooleiro. Os trabalhadores rurais assalariados geralmente moram nas periferias das cidades circunvizinhas a Ribeirão Preto e são empregados no corte da cana ou nas usinas de produção de açúcar e álcool. Não raro, observa-

se um movimento sazonal destes trabalhadores que, durante a safra, migram geralmente das regiões Nordeste e Norte do país. Este processo foi intensificado a partir da década de 1970, por meio de programas governamentais de incentivo ao setor sucroalcooleiro, fazendo da região um local de recepção de trabalhadores do corte da cana de açúcar. Também na década de 1990, a região ganhou atenção nacional, por meio da veiculação de informações na mídia e novos fluxos migratórios foram percebidos.

Atualmente, o grau de urbanização da RMRP, de acordo dados da Fundação SEADE (<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>), é de 97,21% e a população estimada é de 1.625.752 habitantes. A região possui ainda um índice de envelhecimento (77,74%) maior do que o do conjunto do Estado (72,47%), conforme dados de 2017.

O município de Ribeirão Preto é o mais urbanizado (99,72%) da RMRP e conta com alta densidade demográfica (1.017,02 hab/km²) e uma população de 661.997 habitantes, distribuída em uma área de 650.955 km², sendo que destes, 127.309 km² são considerados perímetro urbano e 523.051 km² zona rural. Em 2015, segundo estimativa do IBGE, entre os 30 maiores municípios brasileiros, a população ribeirão-pretana foi a sexta com maior taxa de aumento populacional (1,3%), crescendo o dobro da capital paulista e mais do que a média (0,86%) do Brasil. Destaca-se que o índice de envelhecimento (84,31%) do município é ainda maior do que o da RMRP.

Ribeirão Preto funciona como polo regional, principalmente pela sua base econômica centrada, fundamentalmente, na oferta de serviços. O setor de comércio tem papel de destaque, o que atrai também os consumidores das cidades do seu entorno e emprega grande parcela da população residente no município. A participação dos serviços no total do valor adicionado, em porcentagens, era de 80,78 em 2010, maior do que a média regional (67,29) e estadual (69,05). O setor agropecuário correspondia a uma participação de 0,33%, bem menor que os valores regional (3,50) e estadual (1,87).

Quando consideramos a mesorregião, o município de Ribeirão Preto é responsável por 36% do PIB. Seu Produto Interno Bruto (PIB) é também o décimo maior do Estado de São Paulo e o 27º do país. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Ribeirão Preto (0,855) situa o município nas seguintes posições: sexto maior de todo o Estado de São Paulo; o oitavo da Região Sudeste do Brasil.

Dados disponibilizados pela Fundação SEADE (<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>), relativos às Estatísticas Vitais e de Saúde, indicam que Ribeirão Preto ocupa uma posição melhor do que a do conjunto do Estado e da RMRP, resultado, por exemplo, da menor taxa de mortalidade infantil (8,60 por mil nascidos vivos contra 10,66 no Estado), menor taxa de mortalidade da população de 15 a 34 anos (82,06 por cem mil habitantes contra 104,44 no Estado), maior coeficiente de leitos SUS (2,15 por mil habitantes contra 1,28 no Estado). Estes indicadores refletem a boa oferta de serviços de saúde, sendo a Universidade de São Paulo um centro formador importante além de

um lugar de referência no atendimento hospitalar, por meio do Hospital das Clínicas – HC, vinculado à FMRP. Serviços de Psicologia, em atendimentos especializados ou como parte de programas de promoção de saúde na comunidade, compõem algumas das contribuições de nosso curso para a qualidade dos atendimentos ofertados à população local e regional.

Além dos cursos oferecidos pela Universidade de São Paulo, a oferta pública de ensino superior é feita pela Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto (FATEC). Do ponto de vista da rede privada, Ribeirão Preto conta com mais de uma dezena de instituições de ensino superior. Essas características fazem do município um importante núcleo de formação de profissionais para atuação em diversas áreas. No caso da Psicologia, nosso curso é o único com oferta pública.

Apesar dos indicadores positivos, quando consideramos os indicadores sociais, de acordo com a Fundação SEADE, em especial aqueles que compõem o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, o município de Ribeirão Preto classifica-se no Grupo 2 que agrupa aqueles municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais. No caso de Ribeirão Preto, é a baixa escolaridade que a distingue negativamente para sua classificação neste item. Outros indicadores sociais demonstram ainda uma condição não confortável para um município cujos indicadores econômicos o colocam em patamares elevados, quando comparados a outros municípios do país. Por exemplo, o indicador sobre acesso permanente e sustentável à água potável, disponibilizado pela organização não governamental Cidades Sustentáveis (<http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/ribeirao-preto>) indica que, em 2013, 29,82% dos domicílios não eram atendidos pelo abastecimento público de água potável. O modelo de urbanização também tem contribuído para o estabelecimento e a segmentação de zonas economicamente valorizadas e de zonas empobrecidas, verificando-se, nos últimos anos, um aumento no número de ocupações e assentamentos urbanos não regularizados.

Estas características apresentam potencialidades e desafios locais e regionais para uma formação em Psicologia que se pretende engajada na vida social e comunitária de seu território. É este contexto regional, marcado por contradições e desigualdades, que constitui o caldo cultural e institucional da formação de nossos alunos e das demandas sociais para a atuação profissional e para nosso Departamento. Ao mesmo tempo, a existência do curso de Psicologia ofertado pela Universidade de São Paulo, como instituição de ensino público, qualifica a oferta educacional e de serviços públicos na região, fato que aumenta nossa responsabilidade na formação de Psicólogos para a atuação neste cenário.

3. O CURSO DE PSICOLOGIA: ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) foi criada em 25/06/1959, pela

Lei Estadual no 5.377, e as suas atividades acadêmicas foram efetivamente iniciadas em março de 1964. Por meio de Portaria publicada no Diário Oficial de 19/02/1963, foi autorizado o funcionamento provisório dos cursos de Biologia, Psicologia e Química e, em 1966, com o Decreto nº 46.323, de 21/05/1966, o governador do Estado de São Paulo autorizou oficialmente o funcionamento da FFCLRP.

A implantação dos cursos de Biologia, Psicologia e Química ocorreu no início do ano letivo de 1964, com a colaboração da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, que cedeu não somente as salas para o funcionamento dos cursos, mas, principalmente, os docentes que ministraram aulas em alguns desses cursos. Em 30/12/1974, por meio do Decreto Governamental no 5.407, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP) foi incorporada à Universidade de São Paulo e integrada ao Campus da USP de Ribeirão Preto.

Ao longo dos anos, imbuída por um compromisso na ampliação de vagas, a FFCLRP-USP criou outros cursos. Atualmente, a FFCLRP-USP conta com 16 habilitações, dentre elas, duas oferecidas pelo curso de Psicologia (Psicólogo e Bacharelado em Psicologia). Além do Departamento de Psicologia, outros sete Departamentos responsabilizam-se pelos cursos de: Ciências Biológicas; Matemática Aplicada a Negócios; Informática Biomédica; Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação; Física Médica; Música; Licenciatura em Química, Bacharelado em Química.

Já na criação do curso de Psicologia, uma característica, que viria a se constituir um diferencial, foi o enfoque na formação científica dos alunos. Para tanto, o Professor Lucien Lison, responsável pela contratação dos docentes, foi buscar, na Europa, jovens pesquisadores. Já em seus primórdios, em 1970, foi criada, por iniciativa do Departamento de Psicologia da FFCLRP/USP a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), que passou a congrega, em suas Reuniões Anuais, os pesquisadores mais proeminentes de todo o país. Sua abrangência conduziu, posteriormente, à transformação em Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP).

A preocupação com uma sólida formação em pesquisa não levou, contudo, ao descuido de outro enfoque, igualmente necessário, quer seja, a formação profissional. Ao contrário, foi a articulação destes dois enfoques que permitiu a construção de um modelo de formação crítica. Aos poucos, foram feitos esforços para a expansão dos campos de estágios e das possibilidades de atuação dos nossos alunos em contextos diversos e, já em 16 de março de 1971, foi criado o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA). Este Centro construiu, ao longo de sua história, extrema importância na regulamentação e acompanhamento dos estágios supervisionados, inseridos em diferentes tipos de serviços públicos, fortalecendo assim a relação do nosso Curso com a comunidade. Ao longo de sua existência, a organização da formação profissional procurou abranger áreas emergentes de conhecimento técnico e prática profissional, articuladamente ao fomento e aperfeiçoamento daquelas áreas que já faziam parte da formação tradicional do psicólogo.

A Comissão Coordenadora de Curso (COC- Psicologia) foi criada em 1990 e esteve sempre voltada para o aprimoramento do curso, para o atendimento aos dispositivos legais que regulam a formação do psicólogo em nosso país, para a organização dos conteúdos acadêmicos oferecidos aos alunos, para o acolhimento dos mesmos, entre outras funções.

Os desdobramentos da identidade fortemente vinculada à pesquisa e as estratégias de consolidação desta missão permitiram que, em 1993, fosse criado um Programa Optativo de Formação Especial em Pesquisa. Neste programa, o curso passou a oferecer ao(à) estudante um treino intensivo de iniciação científica, que se distribui ao longo de 5 semestres, culminando com a defesa da Monografia de Conclusão de Curso. A grande maioria destes alunos trabalha com bolsas de iniciação científica oferecida pelos órgãos de fomento a pesquisas (FAPESP, CNPq, PIBIC). Este Programa passou a ser reconhecido nacionalmente por seu pioneirismo neste tipo de formação e constituiu-se em um dos diferenciais do Curso, sendo hoje um atrativo para a quase totalidade dos estudantes.

Em seus 51 anos de história, o Curso de Psicologia de Ribeirão Preto adquiriu uma identidade singular no cenário nacional. Como um curso de universidade pública do interior do Estado, tornou-se possível um convívio entre professores e alunos caracterizado pela proximidade. Esta proximidade resultou num nível de formação diferenciada e cuidadosa com os alunos, além de iniciativas importantíssimas para o cenário nacional da Psicologia, como por exemplo, a própria criação da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, mencionada anteriormente. Ela surgiu da relação acadêmica entre professores e alunos e foi pensada, inicialmente, como um momento no qual os alunos pudessem apresentar seus trabalhos de iniciação científica e receber contribuições dos professores. O engajamento de um elevado número de estudantes em Laboratórios de Grupos de Pesquisa, no desenvolvimento de projetos de iniciação científica, com ou sem bolsas, atesta a constituição de um ambiente cultural extremamente mobilizado pela curiosidade em relação à construção do conhecimento em Psicologia.

Do ponto de vista da formação do Psicólogo, diferentes iniciativas para a relação com as demandas da localidade foram tomadas, abrindo frentes e campos de estágio em diferentes contextos. A preocupação com uma formação profissional crítica levou o Departamento de Psicologia a criar, no último ano do curso, uma disciplina (Questões da Prática Profissional) que pudesse funcionar como um espaço de debates sobre a inserção profissional, articular os conhecimentos e as práticas aprendidas ao longo do curso e mediar a transição da vida estudantil para a vida profissional.

Ainda tendo em vista a formação profissional e a atenção ofertada ao(à) estudante de Psicologia, uma ação estabelecida nas metas departamentais do curso consistiu na proposição e a criação das disciplinas Gestão de Carreira I e Gestão de Carreira II, como estratégia para antecipar as reflexões sobre a construção da carreira, o papel de estudante, pesquisador e futuro trabalhador da Psicologia. Também foram criadas ações pontuais em todos os anos do curso, na perspectiva de articular essa temática da carreira e mercado de trabalho, com a cessão de um período para atividades que tratam

da identidade profissional.

As ações foram e são pensadas como via de mão dupla: oportunidades de aprendizagem para a atuação profissional do psicólogo e espaço de reflexão sobre a construção da própria carreira.

A forte formação em pesquisa e o engajamento comprometido com uma formação profissional altamente qualificada constituíram assim nossas duas grandes marcas, que, como uma unidade indissociável, constituem nossa identidade. Neste PPC, essa identidade construída ao longo da história é reconhecida, sendo mantidos os princípios e valores que possibilitaram as bases para uma formação crítica.

4. MISSÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Missão

Em consonância com a missão da Universidade de São Paulo, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a missão do curso de Psicologia é formar psicólogos generalistas, com forte embasamento nas áreas básicas, aplicadas e em pesquisa. A formação proporciona um sólido arcabouço teórico-prático que permite uma abertura para as diversas vertentes de aplicação do conhecimento psicológico, titulando profissionais capazes de atuar em diferentes campos profissionais, de acordo com preceitos éticos.

4.2 Finalidades e objetivos do curso

A finalidade do curso de Psicologia é criar condições objetivas e subjetivas, materiais e simbólicas, para uma formação solidamente fundamentada, apoiada no diálogo constante entre teoria e prática.

O curso tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar de forma criativa e autônoma, em diferentes campos profissionais, que contribuam para o avanço do conhecimento e que se engajem em práticas socialmente relevantes.

Este objetivo é buscado por meio do compromisso com uma formação: que desenvolva uma rigorosa postura ética; que garanta o respeito a uma concepção abrangente e integrada dos processos psicológicos; que seja implicada na reflexão dos impactos sociais da atuação; que procure retornar à sociedade o investimento público na educação superior, por meio da pertinência e qualificação dos serviços que lhes são prestados; que promova uma postura proativa em relação ao contínuo processo de capacitação e aprimoramento pessoal e da própria Psicologia, enquanto área de conhecimento e de prática profissional.

5. PRINCÍPIOS DO CURSO

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia (Brasil, 2011), o curso de Psicologia da FFCLRP-USP tem como princípio a oferta de uma formação básica, pluralista e sólida.

Sem desconsiderar a diversidade de concepções que constroem a Psicologia e suas diferentes subáreas, busca-se assegurar uma visão integrada do ser humano em sua totalidade e em sua relação com sociedade e a natureza.

Os principais conceitos, instrumentos de estudo, investigação e intervenção da Psicologia são vistos a partir de uma visão crítica das problemáticas contemporâneas e do aprofundamento nas bases históricas e teórico-metodológicas que construíram e constroem a área como ciência e profissão. Esta perspectiva busca ser embasada em sólida produção científica, na prática socialmente relevante e ética e na incorporação de uma concepção que reconhece a necessidade de uma abordagem em diálogo com outros campos de saber.

A integração indissociável e permanente entre teoria e prática e a necessidade de flexibilização de uma formação profissional num cenário cada vez mais globalizado, devem ser orientadores para a formação reflexiva da ampla gama de questões que envolvem a atuação do psicólogo. Neste sentido, a formação deve oferecer condições para a análise e a crítica das demandas sociais e das implicações ético-políticas da atuação em diferentes contextos, produzindo estratégias de ação e projetos de intervenção que promovam os direitos da cidadania e a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

6. PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Psicologia da FFCLRP visa formar psicólogos com condições para uma atuação profissional competente, comprometida com a transformação social e com uma atitude reflexiva acerca dos conhecimentos e práticas produzidos pela Psicologia, bem como da realidade que o cerca. Resumidamente, o perfil pretendido do profissional encontra-se descrito a seguir:

- Profissional com capacidade de leitura crítica da realidade social, de modo a compreender o

contexto no qual projeta e desenvolve suas ações profissionais.

- Profissional com sólida formação que possibilite uma atuação baseada no rigor científico.
- Profissional com habilidade para integrar teoria e prática, de modo a identificar problemas, planejar e executar projetos de intervenção.
- Profissional com habilidade para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.
- Profissional consciente da necessidade de atualização e formação permanentes.
- Profissional cuja atuação seja pautada por uma postura crítica, pelo respeito aos princípios éticos em geral e pelas normas éticas que regem a atuação profissional e de pesquisa.

7. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

No que tange à estrutura física, a FFCLRP conta com as condições necessárias para a formação dos discentes como: salas de aula equipadas; Centro de Informática para alunos (sala Pró-Aluno), além de um Centro de Vivência (CV) e de espaços de área livre que os estudantes podem usufruir. No Departamento, há também o Centro Estudantil de Psicologia (CEP). Ressalta-se ainda que os discentes do curso de Psicologia têm acesso a toda a infraestrutura oferecida no Campus da USP-RP como: biblioteca central; refeitório estudantil; moradia estudantil; centro de educação física, esporte e recreação (CEFER); creche e pré-escola para atendimento dos(as) filhos(as) de estudantes; transporte gratuito para locomoção no campus. Há ainda uma série de serviços de assistência e programas de bolsas vinculados à política de permanência estudantil.

Além da estrutura física, o PPC se efetiva por meio de condições ambientais que configuram um suporte fundamental para a meta de formação nele presente. Entre esses suportes, destacam-se: Centros, Laboratórios e Grupos de Pesquisa; Integração com a Pós-Graduação; Entidades estudantis e representação nos colegiados; Instituições campo de estágio e de prática; Corpo docente e apoio administrativo.

7.1. Centros, Laboratórios e Grupos de Pesquisa

O Departamento de Psicologia é sede de diferentes Centros de Investigação, Laboratórios e/ou Grupos de Pesquisa. Tais grupos são responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas de conhecimento, de maneira geralmente associada ao ensino e às atividades de extensão

universitária. Estes grupos são coordenados por docentes do curso e alguns contam com a colaboração de psicólogos contratados do Departamento. Estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado integram tais grupos, permitindo a articulação entre pesquisa e formação.

Os grupos e laboratórios de pesquisa garantem aos docentes o intercâmbio institucional com grupos de excelência de outras universidades e/ou centros de pesquisa no país e no exterior, o que tem contribuído significativamente com a formação dos alunos do curso, criando uma cultura de educação continuada e constante aprimoramento profissional.

Os estudantes do curso de Psicologia envolvem-se diretamente com as atividades dos diferentes laboratórios, seja participando em atividades de pesquisa (Iniciação Científica), seja engajando-se nas diferentes ações de extensão e difusão do conhecimento, ofertadas pelos laboratórios (estágios supervisionados, grupos de estudo, palestras, organização de seminários e eventos, intercâmbios, etc.) e grupos de pesquisa.

A diversidade de temáticas é verificada na lista a seguir, que contempla o conjunto Centros de Pesquisa, Laboratórios e Grupos de Pesquisa:

- Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP)
- Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial (GEPDIP)
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS)
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade (LePsis)
- Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento (LEBAC)
- Laboratório de Etnopsicologia
- Laboratório de Etologia e Bioacústica (EBAC)
- Laboratório de Neurofisiologia da Dor e do Comportamento (LaNeDoC)
- Laboratório de Nutrição e Comportamento
- Laboratório de Pesquisa e Estudos em Práticas Grupais (LaPEPG)
- Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC)
- Laboratório de Pesquisa em Práticas Dialógicas e Colaborativas (DIALOG)
- Laboratório de Pesquisa em Psicologia e Políticas Públicas de Saúde (LAPEPPS)
- Laboratório de Processos de Subjetivação em Saúde (LaProSUS)
- Laboratório de Psicofísica e Percepção
- Laboratório de Psicologia Cognitiva
- Laboratório de Psicologia da Educação e Escolar (LAPEES)
- Laboratório de Psicologia Organizacional e do Trabalho (LabPOT)
- Laboratório de Psicologia Socioambiental e Práticas Educativas (LAPSAPE)
- Laboratório de Neurobiologia do Estresse e da Depressão
- Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas

- Laboratório de Avaliação Psicológica e Interventiva Infantil, Adulto e Familiar
- Laboratório de Estudos e Intervenções em Desenvolvimento Socioemocional e Carreira (Carreira Lab)
- Laboratório de Pesquisa: Psicologia, Tecnologia e Educação (ConectaLab)
- Laboratório Didático Fred S. Keller
- Laboratório de Processos Associativos, Controle temporal e Memória

7.2. Integração com a Pós-graduação

A maioria dos docentes do curso de Psicologia está também inserida em dois Programas de Pós-Graduação da FFCLRP-USP (Psicobiologia; e Psicologia, com duas áreas de concentração: Psicologia, Saúde e Desenvolvimento, e Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação). Essa proximidade com estes programas de Pós-graduação é um diferencial importante do curso, permitindo aos docentes integrarem os alunos em atividades de pesquisas desde anos iniciais de sua formação (por exemplo, através de projetos de iniciação científica ou colaboração em pesquisa); e compartilharem dados atuais de projetos de pesquisa no desenvolvimento das aulas.

O envolvimento de docentes e estudantes com produção do conhecimento é aspecto central na qualidade do curso, permitindo o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva da Psicologia como ciência em permanente construção.

Além disso, a proximidade com a Pós-graduação permite o contato direto de alunos de graduação com alunos de mestrado e doutorado. Isso se dá de diferentes maneiras: nos espaços informais de diálogo no ambiente acadêmico; no interior dos grupos de pesquisa, em reuniões promovidas para discussão de temáticas e projetos; e também no interior das disciplinas de graduação, sobretudo por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) – oportunidade rica em que estudantes de pós-graduação acompanham disciplinas de graduação para desenvolverem conhecimentos e habilidades sobre o processo de ensino-aprendizagem.

7.3. Entidades Estudantis e Representação nos Colegiados

No âmbito do Departamento de Psicologia, é assegurada a representação discente nos seguintes colegiados: Conselho Diretor do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA); Conselho do Departamento de Psicologia; e Comissão Coordenadora do Curso (CoC).

Do ponto de vista da organização estudantil, destacam-se as atividades realizadas pelo Centro Estudantil da Psicologia (CEP); e pela IRHIS - Consultoria Júnior em Psicologia. Em relação ao CEP, este centro é organizado e administrado pelos próprios estudantes e tem se responsabilizado pela

organização de dois eventos importantes: o Encontro de Saúde Mental; e a Semana da Psicologia. Este último tem buscado apresentar aos estudantes discussões centrais ao campo da Psicologia e áreas afins, muitas vezes sinalizando aspectos ainda não contemplados formalmente na grade curricular. Em relação à IRHIS, esta se configura como uma Empresa Júnior, cujo objetivo é possibilitar ao(à) estudante a aplicação de conhecimentos teóricos; intensificar o relacionamento empresa-escola; e contribuir com a sociedade por meio de prestação de serviços.

7.4. Instituições campo dos estágios supervisionados e de atividades de extensão

Para adequado desenvolvimento de atividades de estágio, ao longo da existência do curso, foram construídas parcerias e convênios com diferentes instituições, tais como hospitais gerais e psiquiátricos (Hospital das Clínicas e suas diferentes unidades, como Hospital Dia de Psiquiatria, Hemocentro, etc), Centros de Saúde (Unidades de Saúde da Família de Ribeirão Preto e Região, Unidades Básicas de Saúde), Serviços de Saúde Mental (Ambulatórios de Saúde Mental e Centros de Atenção Psicossocial), Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Diretoria Regional de Ensino da Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Organizações governamentais e não governamentais, Instituições penitenciárias, Unidades de atendimento a adolescentes infratores, Organizações Comunitárias, Movimentos Sociais e Sindicais, Empresas, etc.

Nestes diferentes contextos, são desenvolvidos atendimentos psicológicos a indivíduos, grupos, famílias e instituições, em diferentes abordagens teórico-metodológicas.

As experiências de estágios, orientadas para projetos de intervenção que assegurem o envolvimento ativo do(a) aluno(a) com situações concretas do exercício profissional (diagnóstico da situação, planejamento de ações e intervenção), procuram garantir uma formação profissional que integre teoria e prática, produtora de questionamentos ao processo de formação do(a) aluno(a) e das demandas para a investigação científica.

O Departamento conta com um órgão que exerce a função de gerenciar a grande parte dos estágios supervisionados, o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada - CPA. A estrutura física do CPA é composta por três diferentes espaços que compreendem salas para atendimento clínico em diferentes modalidades, assim como salas para supervisões e reuniões clínicas. Do ponto de vista de sua função, este Centro dá sustentação administrativa e operacional às atividades de estágio, que são desenvolvidas tanto na própria instituição (Serviço Escola), com em diversas instituições conveniadas.

Compreendido, portanto, como uma ampla rede de atenção em Psicologia, o CPA permite aos estudantes o desenvolvimento de distintas competências e habilidades profissionais, respondendo às demandas de formação nas duas ênfases propostas no currículo.

A inserção em diferentes campos de estágio e o desenvolvimento de atividades de extensão constituem-se nos principais instrumentos para a visibilidade do curso de Psicologia na região, em virtude dos vínculos estabelecidos. Por este motivo, muitos docentes e laboratórios, por iniciativa própria ou por demanda da comunidade, desenvolvem atividades, com participação dos discentes, em diferentes instituições públicas e privadas, organizações e movimentos sociais. Estas iniciativas podem receber apoio financeiro da Universidade e os alunos são incentivados a participar por meio de bolsas vinculadas aos projetos aprovados dos docentes. Os projetos são submetidos ao Programa Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação, que distribui bolsas de ensino, pesquisa e extensão. Em geral, o Programa disponibiliza 6 mil bolsas por ano ao conjunto de estudantes da Universidade. Estas atividades de extensão, por um lado, são mediadores para que a sociedade, que financia a educação pública, possa se apropriar criticamente do conhecimento produzido na Universidade e, por outro, não raramente, desdobram-se em pesquisas, uma vez que permitem a imersão em contextos diversos que indagam continuamente os saberes e as práticas em Psicologia.

Entende-se assim que tanto as práticas de estágio como as atividades de extensão cumprem uma função fundamental na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

7.5. Corpo docente e apoio administrativo

O corpo docente do curso de Psicologia é constituído por 32 docentes, sendo 5 professores titulares, 13 professores associados e 14 professores doutores. Estes docentes compõem diferentes perfis profissionais e são responsáveis pelo desenvolvimento do curso, oferecendo atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão universitária em diferentes áreas da Psicologia ou afins. A maior parte dos docentes é composta por psicólogos, com diferentes perfis e campos de atuação profissional.

Salienta-se que o corpo docente do curso de Psicologia do Departamento de Psicologia inclui também docentes formados em outras disciplinas (Antropologia, Filosofia, Medicina, Ciências Biológicas, Pedagogia, Ciências Sociais, Administração), o que enriquece a formação dos alunos através de uma visão interdisciplinar da Psicologia como ciência.

O Departamento ainda conta com docentes aposentados que participam do Programa de Professor Sênior, destinado a acolher as contribuições de docentes aposentados por tempo de serviço ou compulsoriamente. Por meio deste Programa, os docentes desenvolvem um plano de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão. Em 2019, o Programa conta com 7 professores sêniores.

O Departamento de Psicologia conta também com 4 psicólogas, responsáveis por auxiliar os(as) docentes na formação profissionalizante do(a) estudante de Psicologia, atuando diretamente na supervisão de estágios. Este apoio é fundamental para a manutenção da qualidade dos estágios que

contam com este diferencial, além de permitir a continuidade de vínculos com várias instituições campo de pesquisa. Atualmente, 3 psicólogas estão vinculadas aos(as) docentes responsáveis por estágios da Ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde e uma delas vincula-se aos(as) docentes das duas ênfases do curso.

Além de docentes e psicólogas, o Departamento tem o apoio técnico-administrativo de 11 funcionários, que atuam nas Secretarias de Graduação e de Pós-Graduação, na Revista Paidéia, nos espaços dos serviços de atendimento psicológico, em setores, grupos e laboratórios de pesquisa.

8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Fundamentação

O currículo do curso de Psicologia é oferecido em período integral, com aulas de segunda-feira a sábado, no horário das 7h às 18h30.

As habilitações do curso são Psicólogo e Bacharelado em Psicologia.

A estrutura curricular considera: a carga horária mínima exigida dos alunos para obterem o título de Psicólogo e a habilitação do Bacharelado em Psicologia; a organização da estrutura curricular em Núcleo Comum e Partes Diversificadas (Ênfases); a distribuição da carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas eletivas a oferta e organização de Estágios Básicos e Estágios Específicos.

8.1.1. A carga horária total do curso

Psicólogo

Disciplinas obrigatórias: 3.645 hs

Disciplinas Optativas Eletivas: 750 hs

Estágios Supervisionados: 735 hs, sendo 210hs de estágios básicos e 525 hs de estágios específicos

Total: 4.395 hs + 735 horas de estágios (210hs estágios supervisionados básicos + 525hs de estágios supervisionados específicos)

Bacharelado em Psicologia

Disciplinas obrigatórias: 3.495 hs

Disciplinas Optativas Eletivas: 525 hs

Estágios Supervisionados: 210 hs de estágios básicos

Total: 4.020 hs + 210 hs de estágios supervisionados básicos

8.1.2. Organização da estrutura curricular em Núcleo Comum e Partes Diversificadas

A estrutura curricular prevê o desenvolvimento de competências básicas e específicas, possibilitadas pela organização em Núcleo Comum e Partes Diversificadas.

O Núcleo Comum aglutina um conjunto de disciplinas com o objetivo de garantir o conhecimento de várias perspectivas teóricas e metodológicas no estudo dos fenômenos psicológicos e de suas múltiplas interfaces com as Ciências Sociais e Biológicas.

As Partes Diversificadas, por sua vez, viabilizam o aprofundamento teórico e prático em áreas específicas, mediante a organização de um conjunto de disciplinas e de estágios supervisionados específicos, distribuídos em duas grandes ênfases. As ênfases, conforme definidas pelo artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES 08/2004), reconhecem a diversidade de orientações teórico-metodológicas e incentivam a identificação de um “conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.” Elas permitem que o(a) estudante, do ponto de vista teórico-prático, conheça vários domínios da ação do psicólogo.

Na composição da Ênfase Processos e Práticas Psicossociais, é proposto um conjunto coordenado e sequenciado de disciplinas que colaboram para que o(a) aluno(a) possa analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos em grupos, grupos étnicos, organizações, instituições, comunidades, movimentos sociais e sindicais, de forma a consolidar uma formação que respeite e dialogue com a diversidade sociocultural que caracteriza a realidade brasileira.

Na composição da Ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde, é proposto um conjunto coordenado e sequenciado de disciplinas que buscam promover a formação do(a) aluno(a), capacitando-o(a) a analisar o seu campo de atuação e atuar profissionalmente ancorado em uma visão biopsicossocial, que permita a compreensão dos processos clínicos e de atenção em saúde em uma perspectiva interdisciplinar.

Tanto no Núcleo Comum como nas Partes Diversificadas, está previsto um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas eletivas. O Núcleo Comum também se compõe de três Estágios Básicos (Estágio Básico em Investigação Científica; Estágio Básico em Observação; Estágio Básico em Entrevista), em caráter obrigatório, uma inovação na reconfiguração da estrutura curricular. Os Estágios Específicos são oferecidos na Formação de Psicólogo de modo articulado às habilidades e competências que definem cada uma das ênfases e possuem natureza eletiva.

8.1.3. Estágios Supervisionados:

Estágios Básicos:

Estágio Básico em Investigação Científica: 90 horas, sendo 60 horas de estágio, oferecido aos discentes do 2º semestre, sob responsabilidade de quatro docentes, para quatro grupo de 10 alunos cada.

Estágio Básico em Observação: 90 horas, sendo 60 horas de estágio, oferecido aos alunos do 3º semestre, sob responsabilidade de quatro docentes, para quatro grupo de 10 alunos cada.

Estágio Básico em Entrevista: 120 horas, sendo 90 horas de estágio, oferecido aos alunos do 4º semestre, sob responsabilidade de quatro docentes, para quatro grupo de 10 alunos cada.

Estágios Específicos

Os Estágios Específicos oferecidos por docentes do curso de Psicologia são ofertados prioritariamente no formato de disciplinas-estágio ou por estágios regulados pelo Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP.

As disciplinas-estágio são organizadas de maneira a oferecer o máximo de 4 créditos-aula (60 horas) e de 4 créditos-trabalho (120 horas) por semestre, com carga horária total de 180 horas. Outras configurações são possíveis, a critério do supervisor do estágio, desde que respeitado o limite máximo de 120 horas de estágio.

Os Estágios específicos iniciam-se no 5º semestre do curso e se distribuem em estágios da Ênfase em Processos e Práticas Psicossociais e da Ênfase em Processos Clínicos e Atenção em Saúde. A distribuição das vagas define-se por meio de diretrizes formalizadas pelo Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) do Departamento de Psicologia da FFCLRP-USP, a cada processo seletivo conforme disponibilidades do corpo de supervisores e do campo profissional.

Esta distribuição pretende que os estudantes, ao longo dos três últimos anos do curso, façam escolhas para compor a formação prática. O(a) aluno(a) pode escolher livremente os estágios, desde que realize pelo menos um estágio em cada ênfase ao longo do curso. É fortemente recomendado que busquem aprofundar ou completar sua carga horária de estágio de forma equilibrada entre as ênfases formativas disponíveis, na medida do possível, para garantir solidez a sua graduação em Psicologia.

8.1.4. Programa Optativo de Formação Especial em Pesquisa

O Programa Optativo de Formação Especial em Psicologia foi criado em 1993 e implantado em 1994, com objetivo de instituir um espaço de formação coletiva para a pesquisa, de modo a qualificar ainda

mais os engajamentos já feitos pelos estudantes em grupos de pesquisa e laboratórios.

Este cuidado institucional permite um acompanhamento bastante próximo do processo de iniciação científica dos estudantes, além de um treino em habilidades necessárias à definição do objeto, ao planejamento e desenvolvimento da pesquisa, ao debate público, à análise e à publicação de resultados.

O Programa é gerenciado por uma Comissão responsável por cinco disciplinas, relacionadas às etapas da realização de uma pesquisa: contato com diferentes temáticas e métodos de pesquisa (Seminários de Pesquisa I); elaboração de um projeto de pesquisa (Tópicos em Pesquisa I); coleta e análise de dados (Tópicos em Pesquisa II); apresentação da pesquisa nos moldes de congresso científico (Seminários de Pesquisa II); defesa de monografia, que pode ser redigida no formato tradicional de monografia, ou como um artigo para revista científica.

Podem ser orientadores neste programa todos os docentes e psicólogos do Departamento, e também docentes ou pesquisadores da área de outros departamentos ou unidades do campus, todos devidamente cadastrados nesta comissão. Embora seja um programa optativo, são realizadas, em média, 22 defesas de monografia ao ano, o que retrata de forma expressiva a adesão a esta formação especial em pesquisa. A qualidade dos trabalhos pode ser evidenciada pelo fato de que a grande maioria das pesquisas é financiada por agência de fomento.

8.1.5. Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

A Universidade de São Paulo prevê a possibilidade de reconhecimento de um conjunto de atividades complementares realizadas pelos estudantes, em consonância Diretrizes Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante (Resolução CoG, CoCex e CoPq, no. 7788, de 26.08.19).

Esta iniciativa, incorporada e incentivada pelo curso de Psicologia, visa acenar ao(a) aluno(a) a importância da complementação de sua formação, pela participação em atividades no âmbito da graduação, de cultura e extensão e de pesquisa. A carga horária mínima a ser cumprida pelo aluno deve ser de 90 horas (3 créditos trabalho), contabilizadas de acordo com a tabela abaixo, que apresenta os tipos de atividades passíveis de serem reconhecidas.

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Modalidade	Atividade	equivalência	Teto no item
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (AACG)	Disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior - intercâmbio	40 horas por intercâmbio realizado	80 horas
	Disciplinas ou estágios acadêmicos não curriculares	15 horas por semestre	30 horas
	Monitoria voluntária em cursos de graduação	30 horas por monitoria	60 horas
	Monitoria em cursos de graduação com bolsa	40 horas por monitoria	80 horas
	Participação em oficinas ou cursos extracurriculares relativos à formação do psicólogo	o que constar no certificado	30 horas
	Participação em palestras, workshops e seminários relativos à formação em Psicologia	o que constar no certificado	8 horas
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (AACCE)	Participação em cursos de extensão universitária e cursos extracurriculares não relacionados diretamente à formação em psicologia	o que constar no certificado	20 horas
	Participação em palestras, workshops e seminários não relacionados diretamente à formação em psicologia	o que constar no certificado	6 horas
	Participação, como ministrante, em cursos de extensão universitária, cursos extracurriculares, palestras e seminários	8 horas por evento	16 horas
	Membresia em entidades estudantis com cargo de gestão	30 horas por semestre	60 horas
	Membresia em entidades estudantis sem cargo de gestão	20 horas por semestre	40 horas
	Participação na organização de eventos acadêmicos e científicos	40 horas por evento	80 horas
	Participação em grupos e organizações que promovam ações sociais (cursinhos populares ou outros no gênero)	40 horas por semestre	80 horas
	Participação em programa de extensão de serviços à comunidade sem bolsa	15 horas por semestre	30 horas
	Recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão	30 horas por semestre	60 horas
	Participação em ações de projetos de voluntariado (Veredas, Rondon, NAPRA)	40 horas por projeto	80 horas
	Representação discente em colegiados (Congregação, Comissão de Graduação, Conselho do Departamento, Conselho Diretor do CPA)	15 horas por semestre	30 horas
Participação em coletivos na universidade	15 horas por semestre	30 horas	
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	Participação em congressos, seminários e conferências científicas	o que constar no certificado, até o máximo de 25 horas por evento	40 horas
	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e conferências científicas	10 horas por trabalho apresentado	30 horas

S DE PESQUISA (AACPO)	Participação na autoria de artigos científicos submetidos à publicação	20 horas por manuscrito	20 horas
	Iniciação científica (desde que o aluno não tenha cursado as disciplinas da Formação Especial em Pesquisa: Tópicos especiais em Pesquisa I, Tópicos Especiais em pesquisa II e Monografia)	30 horas por semestre	90 horas
	Recebimento de bolsas em projetos de pesquisa de iniciação científica	15 horas por semestre	60 horas
	Recebimento de premiações científicas	15 horas por premiação	60 horas
	Colaboração em projetos de pesquisa desenvolvidos por outros pesquisadores, na etapa de coleta e análise de dados	15 horas por semestre	60 horas

8.2. Disciplinas do Núcleo Comum

O Núcleo Comum, conforme artigo 7º da Resolução CNE/CES 05/2011, tem a pretensão de estabelecer “uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação”.

De acordo com esta mesma legislação, ele está organizado a partir de Eixos Estruturantes, definidos neste PPC como:

- Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao(a) aluno(a) uma visão dos processos de construção do conhecimento psicológico e a assimilação crítica das diversas metodologias em psicologia.
- Descrição de fenômenos de processos psicológicos básicos para o desenvolvimento aprofundado dos fenômenos e processos psicológicos da investigação científica.
- Fundamentos metodológicos que recorrem aos princípios epistemológicos e metodológicos em psicologia, visando a sua real compreensão e o seu domínio.
- Procedimentos para a prática profissional através do domínio técnico de um conjunto de instrumentos de avaliação e de intervenção.
- Interfaces com campos afins do conhecimento para uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos, em especial com a Biologia, as Ciências da Educação, e com outras Ciências Humanas, como a Antropologia, a Linguística, a História e a Sociologia.
- Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a inserção e intervenção do(a) graduando(a) em diferentes contextos institucionais e sociais, numa perspectiva multiprofissional, crítica e eticamente fundamentada.

Quadro 1. Disciplinas do Núcleo Comum, por Eixos Estruturantes e por natureza obrigatória e optativa

Eixos estruturantes	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
1. Fundamentos Históricos e Epistemológicos	<ul style="list-style-type: none">• História da Psicologia I• História da Filosofia I• Epistemologia das Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none">• Tópicos em História da Psicologia• História da Psicologia II• História da Filosofia II• Construcionismo Social e Psicologia
2. Interface com campos afins do conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Introdução às Ciências Sociais• Sociologia• Antropologia• Neuroanatomia e Neurofisiologia• Etologia• Psicobiologia I	<ul style="list-style-type: none">• Análise social da família• Neurobiologia da Ansiedade e da Depressão• Aspectos Biológicos da Dor em Psicologia• Psicobiologia II

3. Fundamentos teóricos-metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias de Pesquisa em Psicologia • Estatística Aplicada à Psicologia I • Psicometria 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística Aplicada à Psicologia II • Estatística Multivariada • Seminários de Pesquisa I
4. Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Entrevista • Avaliação da Inteligência • Avaliação de Interesses e Habilidades • Avaliação da Personalidade • Estágio Básico em Investigação Científica* • Estágio Básico em Observação* • Estágio Básico em Entrevista* 	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos em Pesquisa I • Tópicos em Pesquisa II • Seminários de Pesquisa II • Trabalho de conclusão de curso: Monografia
5. Fenômenos e Processos Básicos	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Psicológicos Básicos: Motivação e Aprendizagem • Psicologia da Personalidade • Análise Experimental do Comportamento • Processos Psicológicos Básicos: Cognição • Psicologia Social I • Processos Psicológicos Básicos: Percepção e Psicofísica • Teorias em Psicologia do Desenvolvimento • Psicologia do Desenvolvimento: o ciclo vital • Psicopatologia Geral I • Teorias e Técnicas de Grupo • Psicopatologia Geral II • Psicologia e Deficiência • Psicopatologia na Infância e na Adolescência 	
6. Práticas Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e Saúde • Psicologia Escolar • Ética Profissional • Psicologia Organizacional e do Trabalho I • Orientação Profissional e de Carreira • Questões da Prática Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação Profissional e Acesso à Universidade

* Disciplinas com carga de estágio

8.3. Disciplinas das Partes Diversificadas

As duas ênfases da estrutura curricular, que compõem as Partes Diversificadas, são: Processos e Práticas Psicossociais; Processos Clínicos e Atenção em Saúde. É comum, às duas ênfases, o trabalho para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- I. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- II. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios em diferentes formatos.
- III. Definir delineamento de investigação científica adequado à definição do problema de pesquisa ou intervenção, buscando recursos metodológicos e técnicos pertinentes para a coleta de informações, análise e sua apresentação pública, construída de forma adequada aos diferentes públicos, contextos e veículos de divulgação.
- IV. Planejar e realizar várias formas de entrevistas, ancoradas em diferentes perspectivas teóricas, com diferentes finalidades, em diversos contextos e com diferentes grupos etários.
- V. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
- VI. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

8.3.1 Disciplinas da Ênfase Processos e Práticas Psicossociais

A ênfase Processos e Práticas Psicossociais concentra competências para atuação do(a) psicólogo(a) em diversos contextos psicossociais de forma a realizar investigações, planejamento de ações e intervenções, a partir de pressupostos e abordagens teórico-metodológicas próprios, visando a promoção de qualidade de vida e o desenvolvimento humano.

Nesta ênfase, são trabalhados os conhecimentos teóricos, práticos e ético-políticos, da Psicologia e de áreas fronteiriças – necessários para a análise de processos e dinâmicas relacionais e institucionais, comunitárias e organizacionais – que se articulam na produção e constituição das subjetividades.

As competências a serem trabalhadas nesta ênfase são:

- I. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões históricas, macro e micro contextuais, institucionais e organizacionais, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.
- II. Identificar e analisar demandas e potencialidades de natureza psicossocial.
- III. Elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- IV. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo psicossocial, vinculando-as a decisões teórico-metodológicas e éticas.

- V. Reconhecer a multideterminação social dos fenômenos psicológicos e a importância da transdisciplinaridade na construção da atuação profissional.
- VI. Analisar grupos, grupos étnicos, organizações, instituições, comunidades, movimentos sociais e sindicais por meio de diferentes abordagens para entendimento dos fenômenos de natureza psicossocial e para a atuação profissional.
- VII. Recorrer ao conhecimento científico necessário e saber usá-lo na atuação profissional de forma adequada às particularidades dos contextos psicossociais.
- VIII. Gerar conhecimento a partir de prática profissional reflexiva e integrada à cultura e aos saberes locais.
- IX. Coordenar processos grupais, com finalidades diversas, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.
- X. Relacionar-se com o *outro* de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- XI. Relacionar-se com os profissionais de outras áreas e atuar em equipes multiprofissionais.
- XII. Situar e problematizar a construção teórica e técnica a partir do reconhecimento de sua produção histórica e social e de seus efeitos ético-políticos.
- XIII. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação, com respeito às diretrizes do Conselho Federal de Psicologia para produção de documentos escritos, e demandas institucionais e crítico-reflexivas em relação aos aspectos culturais e éticos neles implicados.

Quadro 2. Disciplinas da Ênfase Processos e Práticas Psicossociais

<p>Disciplinas obrigatórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e educação • Educação e Subjetividade • Psicologia Social II • Psicologia Organizacional e do Trabalho II • Interprofissionalidade e Gestão Participativa na Prática Profissional
<p>Disciplinas optativas sem carga de estágio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Carreira I • Psicologia Criminal I • Psicologia Criminal II • Análise Institucional e Psicologia Comunitária • Introdução à Etnopsicologia • Tópicos Especiais em Psicologia do Trabalho • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais I • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais II • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais III • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais IV • Arte Terapia: Estética, Ética e Saber

<p>Disciplinas optativas com carga de estágio (Disciplinas-estágio)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas em Psicologia Social I • Práticas em Psicologia Social II • Psicologia Ambiental: Sujeito, Espaço e Território I • Psicologia Ambiental: Sujeito, Espaço e Território II • Gênero e Sexualidade I • Gênero e Sexualidade II • Gestão de Carreira II • O Psicólogo em uma Equipe do Programa de Saúde da Família: Desenvolvendo Programa de Promoção de Saúde na Comunidade I
	<ul style="list-style-type: none"> • O Psicólogo em uma Equipe do Programa de Saúde da Família: Desenvolvendo Programa de Promoção de Saúde na Comunidade II • Acompanhamento Socioeducativo de Adolescentes em Conflito com a Lei I • Acompanhamento Socioeducativo de Adolescentes em Conflito com a Lei II • Apoio à Co-Gestão em Serviços da Rede Municipal de Saúde I • Apoio à Co-Gestão em Serviços da Rede Municipal de Saúde II • Atuação do Psicólogo em Instituições Educacionais I • Atuação do Psicólogo em Instituições Educacionais II • Psicologia Escolar e Práticas I • Psicologia Escolar e Práticas II • Saúde, Ergonomia e Trabalho I • Saúde, Ergonomia e Trabalho II • Gestão de Pessoas I • Gestão de Pessoas II • Grupo de Orientação Profissional I • Grupo de Orientação Profissional II • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais I • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais II • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais III • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais IV • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais V • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VI • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VII • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VIII • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais IX • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais X

8.3.2 Disciplinas da Ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde

A ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde busca promover competências para atuação do psicólogo na atenção à saúde e em práticas clínicas, a partir do desenvolvimento de ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação psicológica em uma abordagem biopsicossocial.

Nessa ênfase, são desenvolvidos os conhecimentos teóricos, práticos e éticos necessários para

atuação do psicólogo em processos diagnósticos, aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, com respeito à diversidade de enquadres teóricos, visando o atendimento de demandas de natureza psicológica apresentadas por indivíduos, famílias, grupos e instituições, em diferentes contextos.

As competências que esta ênfase quer desenvolver são:

- I. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos visando o desenvolvimento de práticas clínicas, em diferentes contextos e com diferentes populações.
- II. Analisar o contexto de atuação do psicólogo considerando suas dimensões institucional e organizacional, de maneira a compreender como as particularidades de cada contexto influenciam no desenvolvimento de práticas clínicas e de saúde.
- III. Identificar, analisar e diagnosticar necessidades de natureza psicológica, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo e níveis de atenção em saúde (primário, secundário e terciário).
- IV. Elaborar projetos e planos terapêuticos que se articulem de maneira coerente com referenciais teóricos e características da população alvo, e adequados às demandas de cuidado nos diferentes níveis de atenção em saúde, de maneira a permitir o desenvolvimento das ações necessárias de prevenção, promoção, tratamento e/ou reabilitação psicológica.
- V. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no estudo de processos clínicos e de saúde, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa sobre práticas clínicas e de saúde.
- VI. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, no trabalho com indivíduos, famílias, grupos e organizações, em diferentes contextos.
- VII. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, famílias, grupos e de organizações, em diferentes contextos.
- VIII. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus participantes, de maneira sensível às particularidades de cada contexto e às diferentes possibilidades de manejo dos modos de comunicação e relacionamento interpessoal.
- IX. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos clínicos envolvidos assim o recomendar.
- X. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional, de maneira a garantir o compromisso ético, acolhimento e escuta clínica.
- XI. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia com indivíduos, famílias e grupos, considerando demandas e particularidades de diferentes populações (crianças, adolescentes, adultos, idosos).
- XII. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação, com respeito às diretrizes do Conselho Federal de Psicologia para produção de documentos escritos, especificamente no que tange às informações sobre processos clínicos.
- XIII. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação com processos clínicos, bem como gerar conhecimento a partir da prática.

Quadro 3. Disciplinas da Ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde

<p>Disciplinas obrigatórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A Abordagem Psicanalítica de Freud • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A abordagem Cognitivo-Comportamental • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagens Sistêmica e Construcionista Social • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Melaine Klein, Bion e Winnicott • Psicologia e Políticas Públicas em Saúde • Métodos Projetivos I • Aconselhamento Psicológico
<p>Disciplinas optativas sem carga de estágio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagem Fenomenológico-Existencial • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A Psicologia Analítica de Jung • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Psicoterapia na Infância e na Adolescência • Orientação de Pais • Análise Funcional do Comportamento • Métodos Projetivos II • Métodos Projetivos III • Métodos projetivos IV <ul style="list-style-type: none"> • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde I • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde II • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde III • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde IV

Disciplinas
optativas com
carga de estágio

- Observação da Relação Mãe-Bebê-Família em uma Abordagem Psicanalítica I
- Observação da Relação Mãe-Bebê-Família em uma Abordagem Psicanalítica II
- Introdução à Prática na Abordagem Cognitivo-Comportamental I
- Introdução à Prática na Abordagem Cognitivo-Comportamental II
- Psicologia Hospitalar I
- Psicologia Hospitalar II
- Abordagem Cognitivo-Comportamental em Grupos I
- Abordagem Cognitivo-Comportamental em Grupos II
- Diagnóstico e Intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica I
- Diagnóstico e Intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica II
- Atendimento às Dificuldades na Aprendizagem I
- Atendimento às Dificuldades na Aprendizagem II
- Psicopatologia e Saúde Mental: Práticas Psicológicas no Contexto da Saúde Pública e da Reforma Psiquiátrica I
- Psicopatologia e Saúde Mental: Práticas Psicológicas no Contexto da Saúde Pública e da Reforma Psiquiátrica II
- Psicoterapia de Orientação Psicanalítica I
- Psicoterapia de Orientação Psicanalítica II
- Terapia Cognitivo-Comportamental I
- Terapia Cognitivo-Comportamental II
- Atendimento Terapêutico a Famílias em Contextos de Saúde Mental I
- Atendimento Terapêutico a Famílias em Contextos de Saúde Mental II
- Clínica Etnopsicanalítica I
- Clínica Etnopsicanalítica II
- Drogas: Clínica e Sociedade I
- Drogas: Clínica e Sociedade II
- Aconselhamento de Carreira Individual I
- Aconselhamento de Carreira Individual II
- Ludoterapia de Orientação Psicanalítica I
- Ludoterapia de Orientação Psicanalítica II
- Psicodiagnóstico
- Psicodiagnóstico Interventivo
- Atendimento em Aconselhamento Psicológico
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde I
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde II
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde III
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde IV
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde V
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VI
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VII
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VIII

- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde IX
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde X
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde XI
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde XII

8.4. Habilitações

A diferenciação entre a formação de Psicólogo e o Bacharelado em Psicologia refere-se a domínios de conhecimentos que permitem ao(a) aluno(a) compreender e lidar com a Psicologia enquanto ciência e profissão.

8.4.1 Formação do Psicólogo

A formação de psicólogo prevê 3645 horas de disciplinas obrigatórias distribuídas entre as de Núcleo Comum e as das Ênfases. Além das disciplinas obrigatórias, o(a) discente deverá cursar, à sua escolha, 750 horas em disciplinas optativas eletivas, além de 735 horas de estágio (210 horas de estágios básicos e 525 horas de estágios específicos). Os estágios específicos deverão ser cursados nas duas ênfases.

Além das disciplinas cujas áreas e campos de estágio estão consolidados, foram criadas um conjunto de disciplinas-estágio com o objetivo de criar condições para que a estrutura curricular não engesse as iniciativas de abertura de novos campos de estágio ou de atendimento às demandas por serviços e práticas pontuais. Estas disciplinas são: Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais I, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais II, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais III, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais IV, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais V, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VI, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VII, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VIII, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais IX, Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais X, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde I, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde II, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde III, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde IV, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde V, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VI, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VII, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VIII, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde IX, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde X, Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde XI e Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde XII.

As competências necessárias para a formação nesta habilitação são todas aquelas que figuram no artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES 15/2011), iluminadas pelos conhecimentos, habilidades e competências organizados em

torno dos Eixos Estruturantes escritos no artigo 5º destas mesmas Diretrizes. No nosso curso, elas são garantidas por meio do trabalho com as competências e habilidades específicas para cada uma das duas ênfases que compõem as Partes Diversificadas.

Quadro 4. Disciplinas do Núcleo Comum para formação do Psicólogo

<p>Disciplinas obrigatórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História da Psicologia I • História da Filosofia I • Epistemologia das Ciências Humanas • Introdução às Ciências Sociais • Sociologia • Antropologia • Neuroanatomia e Neurofisiologia • Etologia • Psicobiologia I • Metodologias de Pesquisa em Psicologia • Estatística Aplicada à Psicologia I • Psicometria • Técnicas de Entrevista • Avaliação da Inteligência • Avaliação de Interesses e Habilidades • Avaliação da Personalidade • Estágio Básico em Investigação Científica* • Estágio Básico em Observação* • Estágio Básico em Entrevista* • Processos Psicológicos Básicos: Motivação e Aprendizagem • Psicologia da Personalidade • Análise Experimental do Comportamento • Processos Psicológicos Básicos: Cognição • Psicologia Social I • Processos Psicológicos Básicos: Percepção e Psicofísica • Teorias em Psicologia do Desenvolvimento • Psicologia do Desenvolvimento: o ciclo vital • Psicopatologia Geral I • Teorias e Técnicas de Grupo • Psicopatologia Geral II • Psicologia e Deficiência • Psicopatologia na Infância e na Adolescência • Psicologia e Saúde • Psicologia Escolar • Ética Profissional • Psicologia Organizacional e do Trabalho I • Orientação Profissional e de Carreira • Questões da Prática Profissional
--	---

Disciplinas optativas	<ul style="list-style-type: none"> •Tópicos em História da Psicologia •História da Psicologia II • História da Filosofia II • Construcionismo Social e Psicologia • Análise Social da Família • Neurobiologia da Ansiedade e da Depressão • Aspectos Biológicos da Dor em Psicologia • Psicobiologia II
	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística Aplicada à Psicologia II • Estatística Multivariada • Seminários de Pesquisa I • Tópicos em Pesquisa I • Tópicos em Pesquisa II • Seminários de Pesquisa II • Trabalho de conclusão de curso: Monografia • Informação Profissional e Acesso à Universidade

* Disciplinas com carga de estágio

Formação do Psicólogo - Disciplinas das Partes Diversificadas

Quadro 5. Disciplinas da Ênfase Processos e Práticas Psicossociais para formação do Psicólogo

Disciplinas obrigatórias	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e educação • Educação e Subjetividade • Psicologia Social II • Psicologia Organizacional e do Trabalho II • Interprofissionalidade e Gestão Participativa na Prática Profissional
---------------------------------	--

Disciplinas optativas

- Gestão de Carreira I
- Psicologia Criminal I
- Psicologia Criminal II
- Análise Institucional e Psicologia Comunitária
- Introdução à Etnopsicologia
- Tópicos Especiais em Psicologia do Trabalho
- Práticas em Psicologia Social I *
- Práticas em Psicologia Social II *
- Psicologia Ambiental: Sujeito, Espaço e Território I *
- Psicologia Ambiental: Sujeito, Espaço e Território II *
- Gênero e Sexualidade I *
- Gênero e Sexualidade II *
- Gestão de Carreira II *
- Gestão de Carreira III *
- O Psicólogo em uma Equipe do Programa de Saúde da Família: Desenvolvendo Programa de Promoção de Saúde na Comunidade I *
- O Psicólogo em uma Equipe do Programa de Saúde da Família: Desenvolvendo Programa de Promoção de Saúde na Comunidade II *
- Acompanhamento Socioeducativo de Adolescentes em Conflito com a Lei I *
- Acompanhamento Socioeducativo de Adolescentes em Conflito com a Lei II *
- Apoio à Co-Gestão em Serviços da Rede Municipal de Saúde I *
- Apoio à Co-Gestão em Serviços da Rede Municipal de Saúde II *
- Atuação do Psicólogo em Instituições Educacionais I *
- Atuação do Psicólogo em Instituições Educacionais II *
- Psicologia Escolar e Práticas I *
- Psicologia Escolar e Práticas II *
- Saúde, Ergonomia e Trabalho I *
- Saúde, Ergonomia e Trabalho II *

	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Pessoas I * • Gestão de Pessoas II * • Grupo de Orientação Profissional I * • Grupo de Orientação Profissional II * • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais I* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais II* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais III* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais IV* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais V* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VI* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VII* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais VIII* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais IX* • Estágio supervisionado em Processos e Práticas Psicossociais X* • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais I • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais II • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais III • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais IV • Arte Terapia: Estética, Ética e Saber
--	--

* Disciplinas com carga de estágio

Quadro 6. Disciplinas da Ênfase Processos Clínicos e Atenção em Saúde para formação do Psicólogo

Disciplinas obrigatórias	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A Abordagem Psicanalítica de Freud • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A abordagem Cognitivo-Comportamental • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagens Sistêmica e Construcionista Social • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Melanie Klein, Bion e Winnicott • Psicologia e Políticas Públicas em Saúde • Métodos Projetivos I • Aconselhamento Psicológico
Disciplinas optativas	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Funcional do Comportamento • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagem Fenomenológico-Existencial • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A Psicologia Analítica de Jung • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Psicoterapia na Infância e na Adolescência • Orientação de Pais • Métodos Projetivos II • Métodos Projetivos III • Métodos projetivos IV • Observação da Relação Mãe-Bebê-Família em uma Abordagem Psicanalítica I * • Observação da Relação Mãe-Bebê-Família em uma Abordagem

Psicanálítica II *

- Introdução à Prática na Abordagem Cognitivo-Comportamental I *

- Introdução à Prática na Abordagem Cognitivo-Comportamental II *
- Psicologia Hospitalar I *
- Psicologia Hospitalar II *
- Abordagem Cognitivo-Comportamental em Grupos I *
- Abordagem Cognitivo-Comportamental em Grupos II *
- Diagnóstico e Intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica I *
- Diagnóstico e Intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica II *
- Atendimento às Dificuldades na Aprendizagem I *
- Atendimento às Dificuldades na Aprendizagem II *
- Psicopatologia e Saúde Mental: Práticas Psicológicas no Contexto da Saúde Pública e da Reforma Psiquiátrica I *
- Psicopatologia e Saúde Mental: Práticas Psicológicas no Contexto da Saúde Pública e da Reforma Psiquiátrica II *
- Psicoterapia de Orientação Psicanalítica I *
- Psicoterapia de Orientação Psicanalítica II *
- Terapia Cognitivo-Comportamental I *
- Terapia Cognitivo-Comportamental II *
- Atendimento Terapêutico a Famílias em Contextos de Saúde Mental I *
- Atendimento Terapêutico a Famílias em Contextos de Saúde Mental II *
- Clínica Etnopsicanalítica I *
- Clínica Etnopsicanalítica II *
- Drogas: Clínica e Sociedade I *
- Drogas: Clínica e Sociedade II *
- Aconselhamento de Carreira Individual I *
- Aconselhamento de Carreira Individual II *
- Ludoterapia de Orientação Psicanalítica I *
- Ludoterapia de Orientação Psicanalítica II *
- Psicodiagnóstico *
- Psicodiagnóstico Interventivo *
- Atendimento em Aconselhamento Psicológico *
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção à Saúde I*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção à Saúde II*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção à Saúde III*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção à Saúde IV*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde V*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VI*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VII*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde VIII*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde IX*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde X*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde XI*
- Estágio supervisionado em Processos Clínicos e Atenção em Saúde XII*
- Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde I
- Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde II
- Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde III

* Disciplinas com carga de estágio

8.4.2 Bacharelado em Psicologia

O Bacharelado em Psicologia abrange as disciplinas básicas, preparando-o para a pesquisa e a pós-graduação. Prevê a realização de 4.020 horas, distribuídas ao longo de, no mínimo, oito semestres do curso. As disciplinas obrigatórias somam um total de 3.495 horas, Além disso, o(a) discente deverá cursar um mínimo de 525 horas de disciplinas optativas eletivas e 210 horas de estágio básico obrigatório.

As habilidades que se busca especialmente desenvolver são:

- Levantamento bibliográfico em indexadores, periódicos, livros através de meios convencionais e eletrônicos.
- Levantamento da literatura e revisões sistemáticas.
- Leitura, interpretação e crítica de comunicações científicas e textos teóricos.
- Identificação, definição e formulação de questões de investigação, vinculando-as a decisões teórico-metodológicas e éticas.
- Manejo de diferentes métodos de investigação.
- Realização de experimentos, observações e entrevistas com finalidades científicas em diferentes contextos e assimilar os vários modelos de análise.
- Utilização de recursos metodológicos de outras áreas do conhecimento para o estudo dos processos psicológicos.
- Utilização de diferentes formas de divulgação científica, da apresentação em congressos à redação de artigos científicos, como parte do processo de socialização dos resultados da pesquisa.

Quadro 7. Disciplinas do Núcleo Comum para Bacharelado em Psicologia

Disciplinas obrigatórias	<ul style="list-style-type: none"> • História da Psicologia I • História da Filosofia I • Epistemologia das Ciências Humanas • Introdução às Ciências Sociais • Sociologia • Antropologia • Neuroanatomia e Neurofisiologia • Etologia • Psicobiologia I
---------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias de Pesquisa em Psicologia • Estatística Aplicada à Psicologia I • Psicometria • Técnicas de Entrevista • Avaliação da Inteligência • Avaliação de Interesses e Habilidades • Avaliação da Personalidade • Processos Psicológicos Básicos: Motivação e Aprendizagem • Psicologia da Personalidade • Análise Experimental do Comportamento • Processos Psicológicos Básicos: Cognição • Psicologia Social I • Processos Psicológicos Básicos: Percepção e Psicofísica • Teorias em Psicologia do Desenvolvimento • Psicologia do Desenvolvimento: o ciclo vital • Psicopatologia Geral I • Teorias e Técnicas de Grupo • Psicopatologia Geral II • Psicologia e Deficiência • Psicopatologia na Infância e na Adolescência • Psicologia e Saúde • Psicologia Escolar • Ética Profissional • Psicologia Organizacional e do Trabalho I • Orientação Profissional e de Carreira • Estágio Básico em Investigação Científica* • Estágio Básico em Observação* • Estágio Básico em Entrevista*
<p>Disciplinas optativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos em História da Psicologia • História da Psicologia II • História da Filosofia II • Construcionismo Social e Psicologia • Análise social da família • Neurobiologia da Ansiedade e da Depressão • Aspectos Biológicos da Dor em Psicologia • Psicobiologia II • Estatística Aplicada à Psicologia II • Estatística Multivariada • Seminários de Pesquisa I • Tópicos em Pesquisa I • Tópicos em Pesquisa II • Seminários de Pesquisa II • Trabalho de conclusão de curso: Monografia • Informação Profissional e Acesso à Universidade

* Disciplinas com carga de estágio

Quadro 8. Disciplinas das Partes Diversificadas para Bacharelado em Psicologia

Ênfase Processos e Práticas Psicossociais	Disciplinas obrigatórias	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia e educação • Educação e Subjetividade • Psicologia Social II • Psicologia Organizacional e do Trabalho II
	Disciplinas optativas	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Carreira I • Psicologia Criminal I • Psicologia Criminal II • Análise Institucional e Psicologia Comunitária • Introdução à Etnopsicologia • Tópicos Especiais em Psicologia do Trabalho • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais I • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais II • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais III • Tópicos em Processos e Práticas Psicossociais IV • Arte Terapia: Estética, Ética e Saber
Ênfase Processos Clínicos e Atenção à Saúde	Disciplinas obrigatórias	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A Abordagem Psicanalítica de Freud • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A abordagem Cognitivo-Comportamental • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagens Sistêmica e Construcionista Social • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Melaine Klein, Bion e Winnicott • Psicologia e Políticas Públicas em Saúde • Métodos Projetivos I
	Disciplinas optativas	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Funcional do Comportamento • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagem Fenomenológico-Existencial • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: A Psicologia Analítica de Jung • Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Psicoterapia na Infância e na Adolescência • Orientação de Pais • Métodos Projetivos II • Métodos Projetivos III • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde I • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde II • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde III • Tópicos em Processos Clínicos e Atenção à Saúde IV

9. IMPLANTAÇÃO E SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de acompanhamento e avaliação do curso estará pautado em três frentes: acompanhamento e avaliação do processo ensino aprendizagem; acompanhamento e avaliação do curso; acompanhamento da integração do curso ao contexto local.

9.1. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O acompanhamento e a avaliação do processo ensino, o qual só se concretiza, efetivamente, através da aprendizagem, deve basear-se numa relação dialógica, na qual os conhecimentos sincréticos e menos elaborados do(a) aluno(a) possam, através da ação docente, serem submetidos à análise e problematização, de modo a possibilitar sínteses cada vez mais complexas e integradoras. O ensino proposto deve buscar favorecer, portanto, o estabelecimento de relações entre o conteúdo abordado e o conhecimento prévio do(a) aluno(a), de modo a facilitar a compreensão e integração dos novos conhecimentos na estrutura cognitiva do aprendiz, de modo a garantir uma aprendizagem verdadeiramente significativa, a qual tem como resultado a transformação do(a) aluno(a) e de sua relação com a realidade.

Neste processo, a participação ativa do(a) aluno(a), através da mobilização do seu interesse e do respeito às suas experiências, é fator fundamental para a boa consecução da proposta didática, contribuindo também para a construção de uma atitude mais autônoma e crítica do aprendiz a respeito do conhecimento científico e da própria realidade. Nesse sentido, especial atenção deve ser dada ao trabalho com diferentes tipos de conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) os quais exigem, muitas vezes, estratégias diferentes, tanto para a sua promoção quanto para a sua avaliação. Isso não significa que conhecimentos, habilidades e valores não possam ser trabalhados conjuntamente, mas sim que o professor deve ter clareza dos aspectos envolvidos em seu trabalho, de modo a realizar um planejamento cuidadoso de seus objetivos e das estratégias mais eficientes para alcançá-los. Para isso, a atualização e a formação contínua dos docentes são fatores essenciais, sendo esperado que haja, por parte do Departamento, esforços em direção à construção de um horizonte institucional de incentivo à formação de seu docente, como parte de criação das condições para a efetivação dos fundamentos do PPC.

A avaliação, sempre que possível, deve ocorrer ao longo de todo o processo e por meio de diferentes indicadores, incluindo (sem necessariamente se reduzir a ela) a autoavaliação do(a) aluno(a). Entende-se que a avaliação processual tem caráter formativo, na medida em que permite ao docente identificar dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem e corrigi-las antes que as mesmas se tornem obstáculos importantes à prática pedagógica. Por outro lado, a participação dos alunos, no estabelecimento de critérios e na própria autoavaliação, é fator de desenvolvimento da autonomia e da autocrítica, bem como de habilidades metacognitivas relacionadas ao conhecimento

das próprias aprendizagens e dificuldades e ao controle consciente – através do planejamento, monitoramento e autorregulação – das próprias estratégias de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem discente e a verificação de sua frequência no decorrer das disciplinas serão realizados de acordo com o Regulamento dessa Universidade. Recomenda-se que os docentes realizem no mínimo duas modalidades de avaliação, que compreendam diferentes estratégias de ensino e recursos didáticos, como provas discursivas, seminários, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, relatórios de atividades práticas, discussões em sala guiadas pelo professor, resenhas, elaboração de projetos, entre outros, que possam elucidar o aprendizado dos alunos. A nota final obtida pelo(a) aluno(a) deverá ser a média final das diferentes atividades realizadas, nas quais caberá ao docente atribuir pesos frente sua natureza, importância e dificuldade.

9.2. Acompanhamento e avaliação do curso

A avaliação do curso estará depositada em duas frentes: Avaliação da nova estrutura curricular do curso de Psicologia; Acompanhamento da inserção profissional dos egressos.

- Acompanhamento e avaliação da nova estrutura curricular: deverá ser constituída uma Comissão de Acompanhamento da Estrutura Curricular (CAEC-CoC), a ser indicada pela Comissão Coordenadora de Curso e aprovada pelo Conselho de Departamento. Espera-se que essa Comissão, vinculada organicamente à CoC, inicie seus trabalhos já no primeiro semestre de funcionamento da nova grade curricular, produzindo instrumentos de acompanhamento e avaliação que abarquem a atuação docente (práticas pedagógicas), o conteúdo programático da disciplina e o aproveitamento discente (envolvimento e participação na disciplina). Espera-se que esses instrumentos apontem pontos positivos e dificuldades encontradas de forma a proporcionar feedback a discentes e docentes, com objetivo de promover a qualidade do Curso e um constante processo de adequação às necessidades dos discentes e docentes. Além dos instrumentos, espera-se que a Comissão de Acompanhamento promova espaços de discussão com docentes e discentes de forma a criar uma cultura de conscientização das responsabilidades dos mesmos no processo ensino-aprendizagem. Almeja-se que essas avaliações sinalizem: se os objetivos pretendidos pelo PPC do curso de Psicologia estão sendo alcançados; se os eixos estruturantes e os princípios que norteiam essa proposta têm sido assegurados na implantação do currículo e no desenvolvimento do trabalho docente; se as condições estruturais do curso promovem ou dificultam o desempenho dos docentes em consonância com o PPC. Espera-se que, ao final de cada semestre, esta Comissão produza um relatório discutido e avaliado pela Comissão Coordenadora de Curso e apresentado ao Conselho de Departamento. Ressalta-se que em ambos colegiados existe a representação de discentes, que deverá se encarregar de realizar a devolutiva a seus pares.

- Acompanhamento da inserção profissional dos egressos: um dos principais indicativos do bom funcionamento do curso é dado pelo acompanhamento das atividades dos egressos. Essa avaliação é fornecida através de indicadores que apontem a aceitação do profissional no mercado de trabalho regional e nacional e aceitação do profissional na comunidade acadêmica. Para tanto, a Comissão de Acompanhamento deverá criar instrumento de informação de ingressos e manutenção no mercado de trabalho e/ou atividades acadêmicas, a ser respondido pelos egressos.

9.3. Acompanhamento e avaliação da integração do curso ao contexto local

A integração do curso ao contexto local é desejável e poderá ser verificada através da avaliação de projetos de extensão realizados pelos docentes e discentes. Essa avaliação caberá também à Comissão de Acompanhamento que, junto com os representantes do Departamento na Comissão de Cultura e Extensão da Unidade, deverá criar instrumento e procedimento que forneça informações sobre a participação dos docentes e discentes em projetos de extensão desenvolvidos no curso, verificando seus objetivos e alcance efetivo, e permita a visibilidade e publicidade dessas ações.